

Correio DO Vouga

DIRECTOR M. Caetano Fidalgo
REDACTOR Mário da Rocha
EDITOR A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães
REDAÇÃO Gráfica do Vouga — Te-
ADMINISTRAÇÃO lefone 22746—R. do Ba-
E OFICINAS talhão de Caçadores Dez

rumos da história

por MONS. ANÍBAL RAMOS

COM verdade, não se pode dizer que o interesse pela interpretação racional dos fenómenos históricos seja apenas do nosso tempo, já que tal afirmação não corresponderia nem à objectividade da experiência nem à multiplicidade das teorias explicativas.

Talvez se possa referir, no entanto, que em nossos dias se nota cada vez mais a preocupação de estudar os movimentos humanos, não tanto com objectivos puramente cronológicos e selectivos, como de acordo com uma finalidade valorativa e filosófica. Fala-se hoje muito em filosofia da história e em teologia da história. A análise minuciosa e imparcial dos documentos históricos — sempre necessária e imprescindível — não basta nem pode bastar à curiosidade intelectual dos homens. O empirismo das datas, dos documentos e dos nomes representa uma fase dos estudos históricos, mas não sacia a sede de conhecimentos ou a vontade de prever o comportamento futuro a partir da apreciação causal dos factos passados.

Depois de Hegel, foi Marx quem mais empenhadamente se dedicou à interpretação filosófica da história, no sentido de a integrar na dialéctica do seu pensamento. E deve-se confessar que as primeiras impressões são perturbantes e quase convincentes, a menos que se tenha um cultura espiritualista bem arreigada e esclarecida.

A aplicação das três fases dialécticas do conhecimento hegeliano à luta de classes é indevida mas curiosa.

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

o homem que mata a humanidade

por MÁRIO DA ROCHA

ESTE homem está na berlinda por uma série de notícias vindas a lume recentemente, as quais denotam um problema que urge encarar sem romantismos balofo mas também sem deserções egoístas.

Hemingway, homem que sorveu a vida como quem espreme dum pequeno limão todo o sumo acre que ele tem para dar; Hemingway, escritor que em meia dúzia de páginas nos deixou a figura eterna do velho Santiago, (que, embora derrotado ao fim de 85 dias inúteis e de 36 horas de luta sem glória, porque o êxito da sua maior aventura era «bom de mais para ser verdade», recebe, na sua palhota, um garoto amigo em cujo afago há um aceno convidativo de voltar à luta do mar); pois Hemingway caiu numa manhã, ao som duma detonação, na sua casa de campo em Sun Valley. E logo houve quem não hesitasse: minado pela doença, com sessenta e três anos menos nove dias, Hemingway pegara ele próprio na tesoura que a lenda pôs na mão das Parcas!...

★

Em Estocolmo, as autoridades, preocupadas pelo constante número de suicidas, vão reunir-se ainda este mês para estudar o problema social do suicídio. E em Londres, segundo notícia há dias divulgada, o suicida, ou aquele que o tenta ser, deixará de julgar-se criminoso, segundo os termos duma proposta de lei que recebeu aprovação.

Mas a notícia dizia mais: «a lei prevê sanções graves a aplicar aos que auxiliem, por algum modo, os suicidas ou pessoas que tencionem pôr termo à vida».

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

ALENTEJO—FOTO DE ALVARO MAGALHÃES



Não! Nada disso. Hoje já não há lugar para loas dum bucolismo ver-giliano.

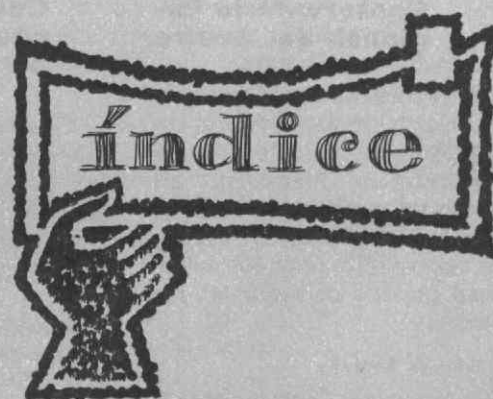
Sózinho, entre animais mansos e árvores frondosas, o homem do campo continua a ser, no contacto imediato de todos os dias com a Natureza, a fonte e a essência de uma vida integra plena de raras potencialidades virgínicas, como Pio XII proclamou.

Votado ao ostracismo, porém, por um industrialismo envolvente, o campo é uma cidadela rica prestes a cair nas mãos de quem primeiro for ao seu encontro!...

cidadela

Nós não sentimos o tormento
de não sermos Deus,
porque nós não sabemos
o que de facto não somos.

Jacques Leclercq



No recente festival cinematográfico de Berlim, o júri da O. C. I. C., organismo católico encarregado de premiar o filme que, pela «sua inspiração e qualidade mais contribua para o progresso espiritual e desenvolvimento dos valores humanos», distinguiu um filme americano — «A Sétima Questão» — que apresenta a sorte dum pastor luterano, donde depende a liberdade da pessoa humana perante o materialismo envolvente e os abusos da autoridade.

Um filme protestante premiado por católicos! Está no Evangelho: Quem não é contra Mim, é por Mim!...

As autoridades suecas preocupam-se com o problema do divórcio. O Professor Gunnar Boalt, da Cadeira de Sociologia da Universidade de Estocolmo, estuda a origem do fenómeno: um divórcio em cinco matrimónios.

Causas principais: «o perigo do divórcio aumenta na mesma proporção em que diminui o tempo da convivência diária dos cônjuges; o desemprego e o alcoolismo são também factores da maior importância; a infidelidade conjugal é, por seu turno, responsável em dez por cento dos casais desfeitos».

A criminalidade custa à América para cima duma dezena de dez mil milhões de dólares por ano, segundo o «Atlanta Constitution», um dos jornais mais categorizados da América do Norte, que acrescentava: Os Estados Unidos são «the most lawless nation on earth», o país mais desordenado da terra.

Principal causa: «Broken homes» — lares desfeitos, os pais divorciados, os filhos ao abandono, a excessiva liberdade das crianças sem assistência familiar.»



Conservatório Regional de Aveiro

Realizaram-se na Academia de Música de Santa Maria de Vila da Feira, perante júris do Conservatório Nacional, os exames dos alunos do Conservatório Regional de Aveiro, que decorreram com alto nível. Foram obtidos os seguintes resultados:

2.º Ano de Solfejo

Padre Arménio da Costa Júnior 15 v.
Padre Manuel Creoulo . . . 14 v.
Francisca Nery Barbosa . . . 15 v.
António Valente de Pinho . . . 16 v.
Manuel da Silva Frade . . . 16 v.
Maria de Lurdes Simões Vieira 16 v.
Mário Mateus . . . 17 v.
Armando Dias Vidal . . . 17 v.

3.º Ano de Solfejo

Padre Arménio da Costa Júnior 14 v.
Mário Mateus . . . 16 v.

3.º Ano de Piano

Padre Arménio da Costa Júnior 13 v.

3.º Ano do Curso Geral de Canto

Maria Luísa de Lima e Castro 15 v.
Mário Mateus . . . 17 v.

3.º Ano de Clarinete

Adelino Ferreira Martins . . . 16 v.

As matrículas de inscrição para o próximo ano lectivo efectuam-se dos dias 1 a 11 do próximo mês de Setembro na Secretaria do Liceu Nacional de Aveiro. Os alunos que não se matricularerem no prazo indicado ficarão sujeitos a uma multa.

Semana do Naufrago

Começou a realizar-se de 13 a 20 do corrente a Semana do Naufrago com o seguinte programa:

I — Hasteamento da bandeira do Instituto de Socorros a Náufragos nas instalações da área de Aveiro, durante os dias comemorativos da «Semana do Naufrago».

II — Exercício de lançamento à água do salva-vidas «D. Carlos I», com saída da barra, para demonstração do adiestramento do pessoal, pelas 16 horas do dia 13 de Agosto.

III — Casa-abrigo do Forte da Barra patentes ao público, no dia 20.

IV — Entrega de galardões a Manuel Ferreira Lopes, Armando Marques Pinto das Neves, João de Oliveira Fresco, Marcelino de Jesus Silva e Anibal Manuel Zacarias da Graça, na sede da Capitania, no dia 16 do corrente, pela 14 horas, por salvamentos feitos na respectiva zona de jurisdição.

LEITE DA SILVA

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
RAIOS X E ULTRA-VIOLETAS

Consultório: Rua Castro Matoso, 52

Residência: Avenida Salazar, 44

Telef. 22327 (P. P. C.)

A V E I R O

Curso de actualização de Professores de Religião e Moral

Orientado pelo Dr. Emile Planchard, professor de Ciências Pedagógicas na Universidade de Coimbra, e com a colaboração dos rev. Cônegos Gregório Neves, de Lisboa, e Urbano Duarte, de Coimbra, além de outros, vai realizar-se no Seminário, de 28 a 31 do corrente mês, um Curso de Actualização de Professores de Religião e Moral, para sacerdotes e religiosos professores.

Pede-se a todas as pessoas interessadas, que ainda não fizeram a sua inscrição, que a façam o mais urgentemente possível.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Idalina Dias dos Santos Ferreira; D. Maria Fernanda Teles Monteiro, esposa do sr. Dr. Amílcar Teles Monteiro; D. Maria Alice Carneiro Pinheiro Rodrigues, esposa do sr. Eng.º Manuel Rodrigues; D. Cêrmen Marques Soares, esposa do sr. Abílio João Pinto; Maria da Ascensão Rodrigues de Carvalho, filha do sr. Manuel Pereira de Carvalho; D. Fernanda Olívia Martins da Silva, esposa do sr. Carlos Augusto da Silva; Maria Lisele, filha do sr. Amílcar Hernâni Linhares Vidal; Dr. José Vieira Gama; José Mário González e Silva, filho do sr. Mário Silva.

Dia 21 — D. Augusta de Oliveira Marques Ramos Tavares Vilar, esposa do sr. Jaime Tavares Vilar; Aldeia Maria da Cruz Simões, filha do sr. Altino Simões Instrumento; Padre António Gonçalves Pereira; Joaquim António Gaspar de Melo Albino; João Cintron Castello Branco, filho do sr. D. Francisco Castello Branco.

Dia 22 — D. Maria Salomé Pereira Taborde, filha do sr. António dos Santos Taborde.

Dia 23 — Jovita Maria Simões Mendes, filha do sr. António Rodrigues Mendes.

Dia 24 — D. Maria do Céu Ferreira da Cunha Oliveira, esposa do sr. José Luís de Oliveira; Padre Dr. Florindo Nunes da Silva.

Dia 25 — D. Rosa Soares de Pinho; Padre António Augusto Valente da Silva Diogo; Manuel Júlio, filho de Alfredo Carlos Marques de Almeida; Fernando Augusto Azevedo Alves do Novo, filho do sr. Augusto Alves do Novo Júnior; Américo Júlio da Silva Serra.

CASAMENTO

No pretérito domingo, dia 13 do corrente, na Catedral de Aveiro realizaram o seu casamento a sr.ª D. Maria da Soledade de Sousa Silva e Cristo, filha do sr.ª D. Rosa de Sousa Cristo, e do ilustre advogado aveirense, já falecido, Dr. José Cristo, e o sr. Alferes aviador Aires Mário da Cruz, filho do sr.ª D. Leonor Carolina Etelvina Lobato Faria e Cruz e do sr. Elosio Francisco Conceição Mateus Cruz.

A cerimónia ritual, que se efectuou com a maior solenidade, presidiu o rev. Padre Moisés Marques Amaro. Serviram de padrinhos pela noiva; sua tia, sr.ª D. Maria Madalena Monteiro Rebocho de Albuquerque Cristo,

Passoio Fluvial

Foram em número de algumas centenas, as pessoas que, no passado domingo, se deslocaram à Mata de São Jacinto em passeio fluvial que a Tertúlia Beiramorense organizou e que se revestiu de um extraordinário entusiasmo clubista. Realizaram-se diversos divertimentos e disputaram-se algumas provas desportivas.

Juramento de Bandeira

Na parada do Regimento de Cavalaria 5, realizou-se, conforme já anunciámos, na passada sexta-feira de manhã, o juramento de bandeira de 1.200 recrutas do Regimento de Infantaria 10, pertencentes à última incorporação e que terminaram a primeira fase de instrução.

A cerimónia teve início com a formatura geral, seguindo-se-lhe uma alocução patriótica do sr. Coronel José Rodrigues Ricardo, ilustre Comandante Militar de Aveiro. Após a continência à bandeira nacional das forças em parada, o sr. Alferes Martins Pinto proferiu, por último, algumas palavras vibrantes de sentido patriótico.

Lidos os deveres militares e a fórmula do juramento, as forças, sob o comando do sr. Capitão Dias Santos, director da instrução, desfilarão por várias ruas da cidade.

Desporto, cartaz de Aveiro

A motonáutica aveirense não tem apenas conseguido coleccionar gloriosos troféus em terras de Espanha, mas tem ainda servido para estreitar as relações dos dois países irmãos, pelo contacto desportivo que, em ambiente sempre hospitaleiro e cavalheiresco, a cidade de Aveiro tem mantido com cidades da Galiza.

A comprovar tal afirmação, publicamos hoje, por deferência do sr. Eng. Branco Lopes, um penhorante ofício que o Náutico de La Coruña enviou ao Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro.

La Coruña, 2 de Agosto de 1961

Sr. Presidente de la Comisión de Turismo.

AVEIRO (Portugal)

Distinguido Señor:

Nos es muy grato dirigirnos a usted para testimoniarle nuestra más expresiva felicitación por el éxito obtenido por los pilotos de motonáutica Don Carlos Marques Mendes, Don Carlos Vicente França Marques Mendes y Don Luís Felipe França Marques Mendes, que representando al Sporting Club de Aveiro, y por consiguiente a esa ciudad, se desplazaron a La Coruña para participar en las regatas internacionales de Out-Boards que, organizadas por este Real Club, se han celebrado en este puerto los días 29, 30 y 31 de Julio próximo pasado, y cuyos pilotos, por su magnífica actuación, que fué seguida con verdadero entusiasmo y simpatía por el numeroso público que presencié dichas pruebas desportivas, han dado lugar para demostrar, una vez más, el gran cariño que esta población siente hacia la nación de Portugal, y a cuyos habitantes los consideramos como hermanos.

Con todo placer aprovechamos esta ocasión para ofrecernos a usted, saludándole muy atentamente

Por el REAL CLUB NAUTICO El Vocal-Presidente de la Sección de Motonáutica:

José López Campos

Um gesto de benemerência



Num acto de público reconhecimento, a Santa Casa da Misericórdia divulgou há dias a valiosa oferta que o sr. Manuel Tavares Pereira de Lima e sua esposa, sr.ª D. Palmira Tavares Pereira de Lima fizeram ao Hospital, no valor de dezasseis mil escudos provenientes da venda dum prédio rústico.

O gesto de benemerência que nós arquivamos juntamente com a gravura dos benemerentes, é, para além do seu próprio valor, um exemplo a seguir.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	CALADO
Domingo . . .	AVEIRENSE
Segunda-feira . . .	SAUDE
Terça-feira . . .	OUNDINOT
Quarta-feira . . .	MOURA
Quinta-feira . . .	CENTRAL
Sexta-feira . . .	MODERNA

A' Lavoura da Região

Por despacho ministerial, foi autorizado o aumento de dez centavos na tabela do arroz produzido nos Campos do Vouga, satisfazendo assim a pretensão apresentada pelos Grémios da Lavoura da IV Região Agrícola.



HOJE:

Teatro Aveirense — A capital do crime. Drama americano, com a duração de 95 minutos. Realização de Cudd Boeticher e interpretação de Ray Danton e Karen Steele. Narração dos processos criminosos da actuação de gangsters. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS

AMANHÃ:

Teatro Aveirense — Escada acima, escada abaixo. Comédia inglesa, com a duração de 80 minutos. Realização de Ralph Thomas e interpretação de Michael Craig, Anne Heywood e Mylene Demongeot. Impera a procura de gargalhada. Bom desempenho, assim como a realização. Embora visto pelo lado cómico e livre, o filme foca os problemas dos recém-casados Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. A' tarde e à noite.

Cine Avenida — Férias de Inverno. Comédia italiana, com a duração de 105 minutos. Realização muito boa de Camilo Mastrocinque e superior desempenho de Alberto Sordi, Michèle Morgan e Vittorio de Sica. O filme transporta-nos à estância de turismo de Cortina d'Ampezzo, onde aflui grande multidão de gente endinheirada, disposta a gozar os desportos de inverno, a deleitar-se numa vida de prazer, a que o ambiente convida. Se há alguns conceitos construtivos, certas cenas e situações roçam pela corrupção. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVA. A' tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA:

Cine Avenida — Viva o casamento. Uma farsa originalíssima com Shirley Maclain e Anthony Perkins. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

QUINTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — O amigo da família. Comédia francesa, com a duração de 85 minutos. Realização de Jack Pinoteau e interpretação de Darryl Cowl, Annette Poivre e Pascale Audret. Pierre tem um grande desgosto de amor. Vai para casa de um amigo que, para o sossegar, lhe diz que pode ficar em sua casa o tempo que quiser até ficar melhor do seu desgosto. Cedo começam as situações cómicas devido aos hábitos e maluqueiras de Pierre que todos desejam já ver pelas costas. Cenas amorosas um pouco excessivas. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

MORRIS

8 5 0

agora ainda mais barato

REMO

2 TÍTULOS NACIONAIS para o GALITOS

Na Figueira da Foz, no belo estuário do Mondego, disputaram-se nos dias 13, 14 e 15, os Campeonatos Nacionais de Remo, organizados pela Federação respectiva, com a colaboração da A. Naval 1.º de Meio e do Ginásio Figueirense e o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz.

Nas doze provas disputadas, o Grupo Desportivo da C.U.F. conquistou sete títulos contra dois dos Galitos e dois do Caminhense e um da Liga dos Antigos Graduados da M. P..

A primeira jornada foi constituída somente por eliminatórias, após as quais se entrou na disputa dos doze títulos em prova.

A segunda fase das regatas teve os seguintes desfechos:

«Skiff» - Sêniores: 1.º, Galitos, com Amadeu Pereira; 2.º, Liga dos Graduados da M. P.. Triunfo por meio barco no tempo de 8 m. e 40 s..

«Shell» de 8 - juniores - 1.º, Galitos de Aveiro, com José Picado, Joaquim Costa, Augusto Ferreira, José Nainho, Paulo Reis, João Neves, António Sousa, Agnelo Silva e Artur Paiva (tim.); 2.º, Caminhense; 3.º, Ginásio Figueirense; 4.º, Naval 1.º de Maio. Triunfo de comprimento e meio com 6 m. e 18 s..

«Shell» de 4 - seniores - 1.º, Caminhense; 2.º, Cuf; 3.º, Galitos; 4.º, Náutico de Viana.

Na terça-feira foram os seguintes os resultados:

4.ª PROVA (Taça comandante David Carvalho) - «shell» 4 juniores: 1.º, G. D. da Cuf, em 7 m. e 1 s.; 2.º, C. G. de Aveiro; 3.º, Sp. C. Caminhense; 4.º, G. D. da Figueira da Foz.

6.ª PROVA (Taça Infante D. Henrique) - «shell» de 8 seniores: 1.º, Sp. Clube Caminhense, que venceram o Galitos, segundo classificado, por quatro comprimentos, com o tempo de 6 m. e 10 s.

MOTONÁUTICA

O Sporting Club de Aveiro, continuando a manter entre nós uma série de arrojadas iniciativas em prol do desenvolvimento dos desportos náuticos, vai trazer a Aveiro motonautas espanhóis que com os portugueses irão travar uma competição que desde já se adivinha empolgante.

As provas, organizadas pelo Sporting Club de Aveiro com o patrocínio da Câmara Municipal de Ilhavo, realizar-se-ão na Praia da

«Dia de Angola»

A Jornada do «Dia de Angola», dedicada a favor das vítimas do terrorismo naquela Província foi definitivamente marcada com o seguinte programa de jogos, a realizar em 27 de Agosto de 1961:

EM AVEIRO - Vista Alegre Agueda, às 16 horas; Beira Mar - Oliveirense, às 17,45 horas.

EM ESPINHO - Cucujães Arrifanense, às 16 horas; Espinho - Feirense, às 17,45 horas.

EM LOUROSA - Lusitânia Lemes, às 17 horas.

EM OVAR - Ovarense Sanjoanense, às 17 horas.

Dado o elevado fim a que se destina a jornada de Futebol «Dia de Angola», a A. F. A. espera e agradece o favor de serem reduzidas ou evitadas despesas relacionadas com estes jogos para, assim, ser atingido o objectivo de tão patriótica como oportuna iniciativa.

Igual solicitação e agradecimento é extensivo a todos os portadores de cartões de livre-trânsito nos campos para que, por sua voluntária iniciativa, considerem canceladas as suas regalias e recebam bem a sugestão de adquirir o bilhete de entrada nos campos.

Novos valores NO Beira Mar

A notícia não é já nenhuma «bomba», porque de há muito anda a circular pelos «mentideros» do futebol. Nem, por isso, ela deixa de constituir um facto sensacional, pois conseguiu-se, finalmente, ulimar todas as «demarches» para que o Beira Mar ficasse reforçado com dois jogadores de real categoria. O que era expectativa ansiosa tornou-se, mercê de trabalhos sem conta, uma realidade alentadora.

Para já, Moreira é um valor certo ao serviço da turma amarelo - negra na próxima época que vai começar.

O internacional defesa do Belenenses veio para Aveiro e na noite de terça-feira passada, chegou a acordo com a Direcção do Clube, vindo, desde logo a treinar-se sob a orientação de Anselmo Pisa, no Estádio Mário Duarte.

Um valor, sem dúvida inegável, que certamente há-de glorificar quem o adquiriu e que virá a merecer na realidade as imensas esperanças que nele se depositam.

Nos treinos desta semana, além de Bastos e Azevedo, apareceu gente nova: Nogueira, ex-júnior do Benfica, cujo caso está em estudo, e ainda os aguedenses Girão e Adolino.

Na próxima terça-feira, deve chegar à nossa cidade, vindo do Rio de Janeiro, o «desejado» Almir.

O magnífico defesa-central brasileiro do Madureira, vem apresentar os «suas credenciais futebolísticas» a Anselmo Pisa...

Notícias Diversas

«Prova de Abertura»

A Associação de Futebol de Aveiro organiza a Prova de Abertura para início da época 1960-61, com a participação dos clubes: - A. D. Sanjoanense, C. D. Feirense, S. C. Espinho e U. D. Oliveirense, subordinada ao seguinte Regulamento:

Marcação de jogos: Dia 3 - Sanjoanense - C. D. Feirense; S. C. Espinho - U. D. Oliveirense.

Dia 10 - C. D. Feirense - A. D. Sanjoanense; U. D. Oliveirense - S. C. Espinho. Jogos nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar.

Dia 17: Em campo a designar (jogos agrupados) - Vencedores entre si - às 15,30 horas; Vencedores entre si - às 17,15 horas.

Os vencedores serão apurados pela maior diferença de «golos», no conjunto dos jogos da 1.ª e 2.ª mãos.

Se no final dos jogos do dia 10-9-61, (2.ª mão) se verificar o empate em «golos» tendo em conta os resultados da 1.ª mão, os encontros serão prolongados, após um intervalo de 5 minutos para escolha de campo, por um período de 20 minutos, dividido em duas partes de dez minutos cada, sem intervalo.

No caso de subsistir o empate, serão marcadas séries de três pontapés de grande penalidade - não contando os pontapés de recarga - pelo mesmo ou por vários joga-

Provas internacionais na PRAIA DA COSTA NOVA

Costa Nova conforme o seguinte programa:

Dia 25 com início às 15,30 h. - 2 Regatas de Vela para todas as classes de barcos, com percurso entre a Barra e a Costa Nova.

Dia 26 com início às 16 horas - 2 Regatas, finais, para as mesmas classes e no mesmo percurso.

As 17 h. - Recepção a todos os motonautas portugueses e espanhóis, estes em representação do Real Club Náutico de Corunha e Real Clube Náutico de Vigo, que se deslocam a Portugal - Costa Nova, a fim de participarem nas Regatas Internacionais de Motonáutica.

Dia 27 com início às 15,30 h. - Regatas Internacionais de Motonáutica em velocidade pura, para embarcações de Corrida, Sport e Turismo.

As 17,30 h. - Demonstração de Sky aquático pelos melhores especialistas da modalidade, entre eles o Campeão de Angola.

Às 20 h. - Distribuição aos concorrentes de valiosos prémios e lembranças, num hotel da Costa Nova, com a presença das entidades oficiais.

Pesca

A secção de Pesca Desportiva do Sport Clube Beira Mar organizou, no passado dia 15 do corrente, o 1.º Concurso de Rio na presente época.

A prova destinou-se a todos os sócios beiramarenses entre os quais despertou grande interesse. O concurso realizou-se na Pateira de Fermentelos aonde se deslocaram duas dezenas de pescadores

Continua na página 7

ESCLARECENDO porventura mal-entendidos

A nossa pequena local «Tudo como dantes?», publicada no último número do nosso jornal, na página desportiva, provocou as mais desencontradas e díspares reacções. E se elas, pelo seu extremismo subjectivo nos surpreenderam contristadamente, (pois das nossas palavras se tiraram conclusões infundadas através dum método que em boa lógica sempre se chamou «sofisma de acidente» ou talvez melhor «sofisma de desconhecimento de causa»), nós, em nome dessa mesma boa lógica, nos pudemos tranquilizar logicamente concluindo, pelas leis da oposição, que são ambas falsas as contradictórias dum mesmo princípio... Por isso, e só por isso, «Correio do Vouga», vem hoje procurar pôr o branco no preto.

★
Não se pode afirmar, sem negar o inegável, que o «Correio do Vouga» jamais tenha deixado, dentro das suas limitadas possibilidades, de propugnar pelos mais altos interesses beiramarenses. E de tal maneira o tem feito, que mais de uma vez tem pressentido a acusação de sofrer de clubite beiramarensista. E não sem aparente razão! Ora tal facto, agora apenas mencionado, garante-lhe uma espécie de crédito, de penhor da boa intencionalidade, pelo menos, da sua orientação. Os serviços passados obrigam a que não se duvide das intenções honestas de bem servir no momento presente.

★
«Correio do Vouga» tem, no entanto, a noção clara do bem-comum, ao qual se devem subordinar todos os passageiros interesses particulares. Concretizando estas noções básicas orientadoras de toda a nossa acção, nós, na última nota, tivemos, pelo menos intencionalmente se não efectivamente, a finalidade, — como poderia ser de outro modo? —, de ir ao encontro do bem-comum do Clube.

E porque o Clube é não só a alma que o dirige, mas também a massa que lhe dá corpo, nós propusemo-nos transmitir, dar eco a um enseio que de legítimo nos pareceu tornar-se perigoso. Fomos por isso ao seu encontro, como quem localiza o inimigo para depois lhe mover o contra-ataque.

★
Gauthier, numa lei de interpretação que ficou clássica, dizia que o veneno está na cauda... Queriu ele dizer que só tendo na mão a última linha dum texto, nós

CONTINUA NA PÁGINA SETE

ras, no Restaurante «GALO D'OURO», em Aveiro, o jantar de confraternização, já tradicional, para entrega dos prémios conferidos pela A. F. A., na época de 1960/61.

Deverão estar presentes os Ex.ªs Senhores Director Geral dos Desportos, Presidentes da Federação Portuguesa de Futebol, e diversas Associações e outros ilustres desportistas. Por razões relacionadas com a posição conquistada por alguns dos clubes filiados na A. F. A., a festa deste ano reveste-se de um particular interesse.

A inscrição, ao preço de 85\$00, aberta para dirigentes, técnicos, sócios e jogadores deve ser feita até a 28 do mês corrente.

A. D. Ovarense

Empenhada em proporcionar aos seus inúmeros adeptos uma época de harmonia com o historial da colectividade, a Direcção da A. D. O., não se poupando a sacrifícios de qualquer espécie, resolveu:

Entregar ao Dr. Daniel José Oliveira (Malfica) a preparação da sua equipa principal;

— Chamar à equipa o seu guardião Moraes;

— Contratar os jogadores Perpétua (Pejão), Magalhães (Lamas), Rui Santareno e Argemiro (Académica). Este elemento actuou, durante a última época, no Mortágua.

Virá dar também o seu concurso à turma vareira, Gonçalves, da Académica.

DESSPORTOS



página três - Aveiro, 19 de Agosto de 1961

Realiza-se no dia 9 de Setembro de 1961, pelas 20 ho-



MURTOSA

Transportes colectivos

Murtosa, 15 — Foi hoje inaugurado na praia da Torreira, deste concelho, um serviço de transportes colectivos entre a Ria e o Mar, de que é concessionária a empresa de «Transportes Colectivos Ria-Mar da Torreira, L.da», dirigida pelo sr. João Francisco Baião Cabrita, algarvio residente em Lisboa e a este concelho ligado pelo casamento. O serviço de transporte é constituído por um moderno e bem delineado comboio formado de um tractor com duas carruagens, levando cada uma vinte passageiros, confortáveis e de grande comodidade, que muito honra a empresa concessionária e contribui para o progresso e desenvolvimento desta praia. Esta iniciativa foi acolhida pelo público e pelas entidades oficiais com o maior carinho e apoio e oxalá que todos contribuam para a sua manutenção, pois assim se poderá elevar cada vez mais a importância da nossa praia.

A inauguração deste importante melhoramento realizou-se hoje às 10,30 horas, junto à Rampa da Torreira, onde se encontravam os representantes da Empresa, o sr. Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, funcionários da mesma, Junta de Turismo da Torreira, Junta de Freguesia da Torreira, Delegado Escolar e outros convidados. Realizou-se a primeira carreira, em que tomaram parte apenas as entidades designadas e convidados, ficando todos muito bem impressionados com a apresentação, comodidade e conforto, que apresenta este comboio, pelo que a Empresa foi muito felicitada. A seguir e para rematar este acto festivo, a Empresa ofereceu às entidades oficiais e convidados, um beberete no Torreira-Bar, trocando-se brindes de felicitações e de regozijo entre os srs. João Baião Cabrita, Ferreira da Costa e Dr. José Tavares Afonso e Cunha, presidente da Câmara Municipal.

Almoço de confraternização

As professoras e professores de instrução primária do concelho da Murtosa, reuniram-se hoje, num almoço de confraternização, realizado no «Restaurante Rubirosa», nas Quintas do Norte da Torreira. Decorreu animado e num ambiente muito simpático congratulando-se todos por esta iniciativa, que é sem dúvida muito necessária e proveitosa nos tempos que vão correndo, procurando estreitar cada vez mais as relações de amizade que deve unir todos os elementos de uma classe.

Lagutrop

AGUADA DE CIMA

Vai iniciar-se brevemente nesta terra a prática do futebol. Com o auxílio da Junta de Freguesia está quase concluído um campo de jogos situado nas Almas da Aroesa, e que será inaugurado muito brevemente.

ANGEJA

A tão falada e discutida variante de Angeja parece que vai finalmente ser um assunto resolvido.

Nos altos da Cruz, nesta freguesia, procede-se presentemente a sondagens para estudar a possibilidade da estrada variante seguir em linha recta da ponte.

ILHAVO

Já se encontra aberta aos peões e carros ligeiros, enquanto as suas obras ainda não tenham terminado, a ponte de Juncalancho.

— Além do Centro de Assistência Paroquial, que desde já se antevê que há-de vir a ser uma obra única na Diocese e invulgar

no seu género, Ilhavo prepara-se para começar a construir o Asilo para velhos e inválidos. O estudo do projecto já foi entregue a um arquitecto e a sua construção irá erguer-se no antigo campo de futebol.

AVANCA

Avanca recebeu com extraordinário regozijo os ciclistas da Volta a Portugal. Ofereceu três prémios aos corredores que por ali passaram em primeiro, em segundo e em último, no valor de algumas centenas de escudos.

— Partiu para Londres, onde vai completar o seu curso de língua inglesa, a jovem estudante Maria Amélia Nunes de Carvalho.

— Realizou-se nesta freguesia, no passado domingo, dia 6, a comunhão solene das crianças. Foram 126 os neo-comungantes que se abeiraram do altar acompanhados de seus pais, numa cerimónia que se revestiu de grande solenidade.

EIXO

Tomou posse do cargo de Chefe de Estação dos C. T. T. a sr.ª D. Maria Isilda Dias Figueiredo.

— A Junta de Freguesia mandou pavimentar a xadrez o mercado «Dr. Jaime Magalhães Lima».

— Com a participação do Estado, a Câmara está efectuando o alargamento e calcetamento a cubos da Rua da Estação.

— Conforme o programa, por nós anunciado em resumo, realizou-se, nos passados dias de 12 a 15 do corrente, a festa em honra de Nossa Senhora da Graça.

SALREU

Ontem, com o programa costumado, foi celebrada a Festa de Nossa Senhora do Monte, sendo pregador o Rev.º Capuchinho Frei Avelino de Amarante. Foi precedida de dois dias de pregação pelo nosso conterrâneo Rev.º Padre António da Silva Almeida, que tem estado entre nós em merecidas férias.

— A Conferência de S. Vicente de Paulo, da nossa freguesia, está a subsidiar oito pobres. Já algumas pessoas se inscreveram como benfeitores da mesma Conferência.

— Os serviços competentes dos CTT estão em estudo de novos giros a estabelecer em vista da nova estação dos correios a abrir em Salreu.

Jogos Florais da CURIA

Vai o Curia Palace Sports Clube organizar, uma vez mais, as «Grandes Festas das Vindimas» e os XVI Jogos Florais da Curia.

Trata-se, como se sabe, de quadras inéditas versando unicamente o elogio das vindimas e as belezas naturais da Curia. Cada concorrente não poderá enviar mais de dez quadras de cada tema, sendo obrigatória a remessa de quatro exemplares de cada quadra, escritas em papel de máquina, ou semelhante, no formato de 14x20 cms.

Um júri escolherá dez quadras de cada tema as quais serão afixadas e lidas ao público que participa na festa de encerramento e votará classificando as três primeiras de cada tema. Nos dois concursos serão conferidos prémios até à 3.ª classificação e o prazo de entrega das quadras termina no próximo dia 20 de Agosto. O regulamento dos Jogos Florais pode ser pedido ao Curia Palace Sports Clube.

Emigrantes e refugiados

SEMPRE se ouviu falar dos que, fugindo da Rússia e dos seus países satélites, procuram refúgio nos países ocidentais.

Recentemente e de modo particular nos últimos dias, a afluência de refugiados de Berlim sobe o jugo dos comunistas, tem atingido a ordem dos milhares, procurando essas almas o seu asilo em Berlim ocidental. Porquê? Talvez porque a política lhes não agrade, talvez porque estejam cansados de viver e suportar esse comunismo destruidor, talvez porque a vida sob tal regime seja apenas sacrifício, sangue, suor e lágrimas e não aquilo que pelos seus chefes é apregoado aos quatro ventos.

Há quem diga muitas vezes que daqui de Portugal, também foge muita gente. Não foge, porque o Povo Lusitano não tem refugiados. O povo lusitano tem emigrantes e a diferença que existe entre emigrantes e refugiados é bem grande. O emigrante procura, nos países mais ricos, angariar mais pão, e isso é a ordem natural da vida, enquanto que o refugiado procura a liberdade.

A quem tem conhecimentos da doutrina do Kremlin, afigura-se-lhe que lá tudo é um paraíso. Seria realmente, mas não é, porque é apenas apresentado ou representado teoricamente, dado que na prática os resultados não são tão perfeitos como se apregoa.

Sendo aquilo um paraíso, por que se dará tão grande quantidade de refugiados?

Os emigrantes portugueses, e não refugiados, em todos os países onde se encontram, são bem a presença dum povo que sabe o que quer e para onde vai. O povo lusitano volta à Pátria sem medo, porque nela deixou o coração, a família e a saúde, mas não a escravatura. A Pátria sempre os recebe de braços abertos.

Como exemplo e mostrando ao Mundo que não queremos o comunismo, estamos a atravessar uma crise, estamos em guerra, defendendo o que nos pertence e que os comunistas procuram roubar.

Defendemo-nos, porque não queremos vir a ser refugiados. Por conseguinte, nesta hora grave que ameaça a integridade de Portugal, nós, portugueses, lutamos e venceremos. Lutamos e expulsaremos a guerra, a fome e o medo que nos ameaçam. Lutamos para que os nossos filhos possam gozar de paz, saúde e segurança, para salvaguardar a dignidade do indivíduo e os direitos do homem. Lutamos para evitar as crueldades desumanas dos campos de concentração, a indignidade do trabalho-escravo e os horrores das populações fugindo, aterrorizadas, dos seus lares. Lutamos para evitar a ruína da Civilização e para conseguirmos o padrão de vida decente e digno a que têm direito todos os seres humanos.

Do Minho ao Algarve, das Ilhas Adjacentes às nossas Províncias Ultramarinas, os portu-

gueses vivem os mesmos sentimentos, olham para trás, mas não andam para trás. Olham os feitos gloriosos dos seus antepassados e seguem em frente, enchendo de páginas douradas a rica história de Portugal.

Portugal, nesta hora grave dá uma lição a todo o Mundo. Todos os portugueses, aqueles que o são e que de tal se prezam, lutam unidos, quer na frente de batalha quer na retaguarda, com fé e esperança na vitória.

Os da frente de batalha lutam cara a cara, corpo a corpo, com o inimigo que de homem nada tem e à fera se assemelha; inimigo que mata por matar, sem olhar à esquerda ou à direita e que toda a carne mesmo inocente procura para cometer loucuras. Os da retaguarda auxiliam de todas as formas. Homens e mulheres, crianças e velhos, todos compreendem o perigo que nos ameaça. Todos sofrem e imploram de Deus a paz e a justiça e to-

dos crêm que a vitória seja uma realidade.

São assim os portugueses, é assim e sempre será o povo lusitano. Unidos lutam, unidos vencerão e Angola continuará a ser Portugal.

Os portugueses não querem abrigar-se à sombra do martelo da escravidão da Rússia nem da foice da morte.

A sombra que abriga os portugueses é outra sombra mais forte e mais fresca como também mais gloriosa. É a sombra das cinco quinas. Será sempre pela bandeira das cinco quinas que o povo lusitano se há-de bater, honrando a glória dos seus antepassados e mostrando ao Mundo que ainda é o mesmo povo lusitano de há séculos.

O nosso «martelo» é outro. O nosso martelo é o símbolo do trabalho nobre e sério; — a nossa «foice» é a meia lua que há-de fazer reflectir sobre as pobres cabeças dos homens do Kremlin a luz da verdade.

Silva Teixeira

Sobre o mar infinito

Continuação da página 8

principal e ao lado da Câmara Municipal, domina sobremaneira o conjunto urbano; do alto da sua torre esguia, tivemos ocasião de disfrutar o panorama da urbe que fascina e estonteia. O interior é deslumbrante, encantador e simultaneamente recolhido e piedoso. «Hic domus Dei... domus orationis».

... A realidade destes conceitos sente-se obrigatoriamente centro da igreja primaz de Lourenço Marques, que Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa consagrou solenemente em 1944.

O Museu Alvaro de Castro é — segundo nos informam — das coisas mais completas no género, em todo o mundo; ficámos admirados com um sem número de espé-

cies zoológicas da fauna africana, que apresenta. Liceu, escolas técnicas, hospital, etc., são construções que se impõem à nossa consideração pelo desassombro do seu aspecto. Num a palavra, uma grande e cosmopolita cidade, onde o modernismo anda de braço dado com o progresso. Podemos colocá-la, sem exagero, ao lado das mais desenvolvidas cidades europeias.

Da nossa passagem por aqui há a assinalar um imponente desfile, em que às tropas chegadas no n/m «Niasa» se associaram as locais, constituídas por brancos e indígenas. A população acorreu às ruas por onde passavam os militares que eram alvo das mais ternas manifestações.

Até à Beira, se Deus quiser.

O leite em pó vitaminado

“ S U I L ”

também dá brindes

ferros eléctricos magníficos — relógios despertadores de excelente marca — talheres de aço inoxidável, etc..

Podem ser apreciados nesta Cidade nas montras dos Estabelecimentos dos Srs.

Silva Gomes & Comp.ª, L.ª

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

que prestam todas as informações.

Para maiores explicações, queira fazer o favor de dirigir-se à

S U I L, L. D A
VILA DA FEIRA

JUVENTUS

uma iniciativa e um apelo

«Um excesso provoca ordinariamente o excesso contrário», disse-o Platão e, se a onda de «teddy-boys» que se espalhou pelo Mundo é de facto um excesso, nós, que nos dizemos conscientes, temos obrigação de nos alevantar e de, pelo menos em Portugal, sermos muro intransponível que, qual alfândega rigorosa, não permita a importação dum perigo social para este rincão de terra ocidental.

«Muitos jovens caem na tão apregoada «crise da Juventude» exactamente porque não lhes puseram na mão alguma obra válida para aí exercerem a sua actividade. Submersos no materialismo gritante de que a sociedade está imbuída, o rapaz actual olhando por um estreito prisma de tecnicismo, submete-se a uma vida que é fora do seu trabalho ou estudo, aquilo a que a propaganda tantas vezes (estava para dizer geralmente) moralmente mal orientada, o impele a fazer: vê os filmes que é mais escândalo provocar, lê Albert Camus ou Nietzsche porque é «fino» e, para se divertir sem muito pensar, tem o futebol que lhe leva uma tarde semanal e muitas mais horas de conversas e discussões.

Posto o problema nestes moldes, há uma solução que surge imediatamente desta análise: dar a todo o jovem alguma obra útil a realizar, nas horas em que o dever profissional o não chama; fazê-lo despertar para o Mundo a fim de nele saber ocupar o seu lugar; a fim de acordar os outros que ainda permanecem adormecidos.

Busquemos essa obra mergulhando na psicologia própria do jovem, pelo menos do jovem cujas faculdades in-

tellectuais o poderão um dia indigitar para um lugar que seja um esteio da causa do Bem. Todos nós temos as chamadas «obras literárias da Juventude» em que através de algum diário ou alguns versos de que mais tarde nos julgamos com gosto, nos julgamos uns génios ou alguém que para aí caminha a passos largos. Mesmo que assim não seja, inclinamo-nos sempre, mesmo que ligeiramente, sobre os problemas literários; gostamos de ensaiar algo no sentido de, futuramente, escrevermos tão bem como os autores que lemos. Pois bem: aproveitemos este factor e montemos as nossas «tropas de choque»: uma revista ou jornal literário a cargo unicamente de jovens, organizações de exposições de Arte, de recitais de Poesia, jogos florais, etc., que comecem a pôr o jovem ao serviço da Cultura; formemos enfim algum clube ou grupo que trabalhe em torno dum ideal, que poderá ser uma elevação cultural do País.

Mas suponhamos que a revista é de índole católica. Cada seu componente, porque quer dar-lhe um sentido elevado, acabará por se interessar por problemas religiosos e... daqui a termos o jovem a que as coisas de espírito lhe interessem sobremaneira são dois passos.

O HOMEM QUE MATA A HUMANIDADE

Ora há aqui uma incongruência flagrante que interessa focar e rebater, tanto que ela existe também nas nossas massas populares que julgam «doidice» o suicídio, (o que está muito certo, (até porque o regresso ao nada é caminho que não existe para a criatura!), mas não reconhecem na vida um valor transcendente, metafísico, absoluto, religioso. Porque condenar os que auxiliam o suicida, se é «natural» o suicídio?

Com efeito, se a existência se toma como um simples facto natural com uma finalidade que a orienta toda, não para o cumprimento duma ordem, mas para a satisfação dos instintos, então o homem, vivendo só para si como um molusco para a sua concha, seria o seu fim último e o senhor do seu destino. A morte seria um objecto da sua vontade já que a vida o não é. Mas se ninguém nasce por uma deliberação autónoma dum querer consciente, é porque a morte como a vida são factos da existência humana e nunca actos da vontade humana.

O homem, que não pode ser o senhor da vida nem em si mesmo, também não deve ser o juiz da morte em nada...

O homem não é Deus, mas criatura, e como tal tem de viver... e morrer!

Se a morte pudesse ser um acto da sua vontade, isto só seria possível ou porque ele se criara a si mesmo, não tendo por isso Criador,

Tudo isto se pode concretizar. Na Ajuda montou-se a revista «Juventus», realizou-se o I Festival de Arte Juvenil, o I Salão Paroquial de Artes Plásticas, actualmente os Jogos Florais Paroquiais e esperamos continuar neste ritmo. Mas o nosso trabalho é incompleto, enquanto não o vimos transmitido aos outros. Quando veremos outras Paróquias seguirem-nos as pisadas? A vós, jovens aveirenses, me dirijo, porque sou de Aveiro e sei que a Juventude de Aveiro pode levar tudo de vencida desde que combata por um ideal são. Por que não iniciar a peleja nessa bela cidade? Vontade decerto não falta!

Espero quando passar aí as minhas próximas férias já encontrar todo este entusiasmo a lavrar... Caso contrário, aí trabalharei afanosamente, dentro das minhas enormes limitações, pela Juventude a que pertenço.

Fico ansiando por uma resposta vossa. Trabalho sem ideal é trabalho forçado. «Ciência sem consciência é ruína de alma». Eu sei que os nossos canais em cujas águas o Sol põe no Poente fantásticas colorações que extasiam a vista, o alvo sal que é uma nota de pureza da nossa Ria num mundo preto de lama, vos talhou a alma para os nobres ideais.

Marcai um caminho e através dos escolhos que a incompreensão sempre ergue, conseguireis decerto transformar todo o ser amorfo em cristal perfeito.

BRITALDO RODRIGUES

Continuação da página 1

ou porque tendo sido criado não dependia de quem o criou. Ora a primeira hipótese é **metafisicamente impossível** e a segunda **falsa religiosamente**. Deus comunicou a vida ao homem, mas não se alheou dos direitos que tem sobre ela, como fonte sobre as nascentes.

A última autoridade humana encontra-se não na vontade mas sim na razão.

Chesterton afirmou, à sua maneira paradoxal, que um homem que mata outro homem, mata um homem; o homem que se mata a si, mata o Homem. Queria ele dizer que o suicida mata a vida como coisa que não merece ser vivida. Não se mata só a si; em si mata toda a Humanidade. Negalhe o seu valor absoluto e destrói-lhe o seu rumo eterno. Destroí, não; desvia-lhe, porque uma vez surgido do nada, jamais o nada será o destino do homem.

Inútil, porque o regresso ao nada está vedado a todo o ser humano, o suicídio tem de ser condenado como uma evasão egoísta e anti-natural. Mas, em boa lógica, **só há um fundamento sério para o fazer: é olhar, e viver, a existência como um dom que se tem de levar, não só para satisfação de instintos, mas sempre e acima de tudo para percorrer por nosso pé um caminho que nos foi traçado... Quem aceita as conclusões, tem de aceitar os princípios que as fundamentam.**

EXTERNATO DE S. JOÃO DE BRITO

Para educação de rapazes e meninas

1.º e 2.º Ciclo dos Liceus

MURTOSA — Telefone 46146

Corpo docente de reconhecida competência. Criteriosa orientação

INSCRIÇÕES: 1 a 14 de Setembro das 9 às 12 h.

Rumos da História

Continuação da página 1

Infelizmente, mesmo nas mentalidades intelectuais adversárias do materialismo dialéctico, domina a convicção generalizada de que para a ciência histórica só contam eficaz e exclusivamente os factores económicos e materiais. O meio geográfico, o clima, as características biológicas ou racionais, etc., são apresentados como a única explicação dos factos históricos. Atribuir às ideias ou à liberdade humana qualquer influência decisiva é, para tais mentalidades, admitir ainda as ilusões primitivas da superstição ou as miragens irrealis do mito.

★

O pior é que há cristãos a proclamar tais postulados e a admitir as mesmas falsas consequências, como se Deus não fosse o verdadeiro Senhor da história e o homem se reduzisse à parte corpórea do seu ser. Para esses também, somente os interesses materiais movem a humanidade, e não há que procurar noutras causas a explicação última do comportamento individual ou colectivo.

A falta de lógica ou de verdade é tão manifesta que, não raro, da aceitação incondicional do exclusivismo económico se passa à ostentação vaidosa das atitudes pessoais que a generosidade e o desinteresse realmente orientaram e impuseram.

Qual é o homem, — por mais materialista que seja —, que na sua vida não tenha uma acção desinteressada e nobre? Por que é que censuramos tão veementemente o egoísmo do nosso próximo? Não será porque o consideramos livre da escravidão do interesse e portanto moralmente responsável pelos seus actos interesseiros?

Se os factores económicos são os únicos e não está na mão do homem escapar à sua fatal determinação, por que é que os comunistas lançaram uma campanha mundial contra os chamados «países capitalistas» e a sua política «egoísta»? Lógicamente, tais países não poderiam ter outra «política», nem os comunistas ao denunciarem-nos têm motivos que não sejam fundamentalmente materialistas e económicos.

A mesma luz se devem encarar os celebrados «ventos da história», tão ingenuamente defendidos por quem só pode lucrar com a sua desinteressada aceitação e propaganda.

Não há dúvida que, na história da humanidade, há fenómenos sem antecedentes no passado, fenómenos novos, portanto. Mas tais fenómenos têm uma causa e podem explicar-se; não surgem fatidicamente, nem aparecem imprevistamente como as «espécies» nas mutações de Hugo de Vries.

As ideias, a propaganda e a cultura exercem uma influência que está na origem de muitos «ventos da história», sendo mais uma vez os comunistas mestres consumados na utilização ilógica mas eficiente destes processos culturais.

Quando os «ventos da história» eram favoráveis ao paganismo idólatrico e sensual, surgiu o Cristianismo com um sentido novo e revolucionário da história religiosa, social e até política.

De modo semelhante embora em campos distintos, quando os «ventos da história» eram favoráveis à ignorância dos «mares desconhecidos», os marinheiros portugueses puderam não só conhecer tais «ventos» mas pô-los ao serviço das suas caravelas, internando-se no meio do Atlântico e descobrindo as Américas ignoradas e o caminho marítimo para a Índia distante.

Seria sinal de fatalismo irracional acreditar que os «ventos da história» podem inutilizar os desígnios ocultos da Providência divina ou destruir as energias criadoras da liberdade humana.

Exames de Admissão ao Seminário de Calvão

Avisam-se de novo os candidatos ao exame de admissão que devem comparecer no Seminário de Santa Joana, no próximo dia 21, por volta das 10 horas.

Os mesmos deverão regressar às suas casas no sábado seguinte, 26, depois do meio-dia.

MORRIS
8 5 0

o utilitário das médias horárias fora do vulgar

Exposição Gubelkian de Artes Plásticas

Está já constituído o júri que terá a seu cargo a selecção e a premiação das obras que forem enviadas para a II Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian. Compõem-no, além de um representante da Fundação, um representante da Academia Nacional de Belas Artes e outro da Sociedade Nacional de Belas Artes, os Senhores Prof. Arg.º Carlos Ramos, Prof. Mário Tavares Chicó, Prof. Pintor Simão Dordio Gomes, Prof. Escultor Salvador Barata Feyo, José Augusto França e ainda um representante dos artistas concorrentes, eleito por estes, nas condições estabelecidas pelo Regulamento do certame já em distribuição.

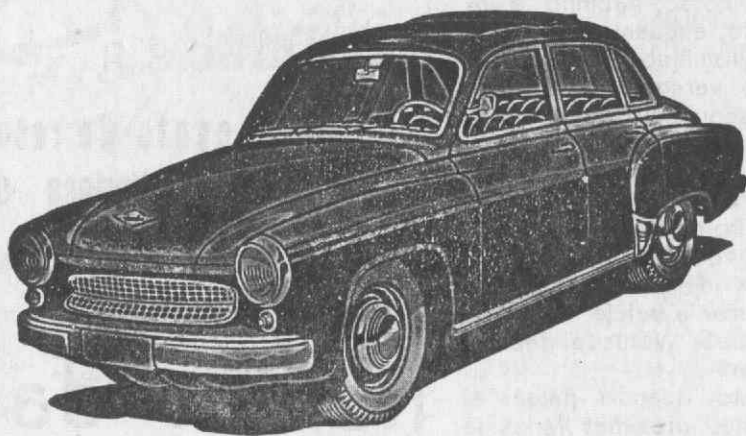
Acentua-se que não serão formulados convites, podendo enviar trabalhos para a Exposição todos os artistas nacionais e também artistas estrangeiros, desde que residam em Portugal há mais de dois anos.

Nas condições do Regulamento, em que se estabelecem as Secções gerais de Arquitectura, Escultura, Pintura Desenho e Gravura, são admissíveis todas as formas e meios de expressão em que essas Secções se possam decompor, como, por exemplo, o óleo, o pastel, o fresco, o guache, a cerâmica, o vitral, a tapeçaria, etc..

O Regulamento da Exposição e os boletins de inscrição podem ser solicitados ao Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian.

WARTBURG

O melhor entre os melhores
dos automóveis a dois tempos



- ★ 4 portas
- ★ 5 lugares
- ★ Meiples transformáveis em camas
- ★ Motor de 3 cilindros a 2 tempos
- ★ 900 c. c. de cilindrada, desenvolvendo 38 h. p. a 4.000 r. p. m.
- ★ 125 quilómetros de velocidade máxima.

Peça uma demonstração. Verá que o **WARTBURG** — o melhor dos automóveis a dois tempos — corresponde inteiramente àquilo que se idealizou

Agentes no Distrito de Aveiro, Viseu e Coimbra

Representações **AVEIRAUTO, L.^{DA}**

Rua Vasco da Gama — **ILHAVO** — Telef. 22766

EXTERNATO DE S. TOMÁS DE AQUINO

Para educação de rapazes
1.º ciclo dos Liceus

Rua de Coimbra, 27 — AVEIRO

Corpo docente de reconhecida
competência — Criteriosa orien-
tação — Frequência seleccionada

INSCRIÇÕES: 1 a 14 de Setembro das 14 às 17 h.

LEITÕES, VITELOS

Se os seus animais tem
DISENTERIA, dê-lhes

SOLTURIN

Laboratório da farmácia Pinho
GUIA — LEIRIA

FÁBRICA ALELUIA

— AVEIRO —

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

Agência Predial

Compra e venda de propriedades
Empréstimos sobre hipotecas.
Avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

TAIPA — EIXO

Mário Gaioso

ADVOGADO

Rua Gustavo Pinto Basto 5

Telef. 23412 - 23967

AVEIRO

FÁBRICA DE FUNDIÇÃO DE METAIS

de

HENRIQUES & MARTINS, L.^{DA}

FERRAGENS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL E MOBILIÁRIO

ESTACÃO C. F.: QUINTANS

TELEF. 94236

CORREIO: COSTA DO VALADO

OLIVEIRINHA

AVEIRO

Salas plissadas de

Terylene

GRANDE SORTIDO

Preços para revendedores na CASA

Preço Popular

Rua Agostinho Pinheiro, n.º 11

AVEIRO

Vende-se

case na Praia da Barra

Bem localizada, óptima
construção, bom estado, baixo
preço.

Trata: José Gonçalves da
Cruz — Barra — Gafanha da
Nazaré.

Estudantes em Coimbra

Aceitam-se a partir de
Setembro, rapazes em casa
particular, com eléctrico à
porta, tratados como família.

Tratar com: Maria Eduar-
da Soares de Figueiredo.

Residência Paroquial
Gafanha do Carmo — Ilhavo

Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro
do Hospital Saint-Antoine de
Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas
(à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22705
Residência 22844

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço
Peixinho, 49 1.º Dt.º - Telefone
23875 às segundas, quartas e
sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência - Av. Selazar, 46-1.º Dt.º
Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia - às
quintas-feiras, às 14 horas.
Em Esterreja - no Hospital da Mi-
sericórdia - aos Sábados às 14 h.

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1.º
(Antes do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Muitas vezes
é suficiente
apenas
1 comprimido.

Contra
dores de cabeça
constipações
reumatismo

ASPIRINA



Há mais de 60 anos
ASPIRINA e BAYER
familiares a todos.

Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA
OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultas às terças-
-feiras, das 14 às 16

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º

Telef. 22982

AVEIRO

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternida-
de dos Hospitais da Univer-
sidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho

149 - 1.º - Dt.º

Telef. 22675 AVEIRO

Finalmente



2 PISTAS 64 MINUTOS
G 256
ESC. 2.880.000

O DESEJADO GRAVA-
DOR. AGORA COM
MAIS APERFEIÇO-
AMENTOS.



3 VELOCIDADES E HORAS
G 258
ESC. 4.880.000

Integrados na técnica mais moderna, GELOSO apresenta
novamente o seu GRAVADOR G 256, UM GRAVADOR
POPULAR DE CATEGORIA PROFISSIONAL, que com o
G 258 completam a linha mais moderna e eficiente de
aparelhagem magnetofónica.

UM CASO APARTE EM GRAVAÇÃO...



GRAVADORES ELECTROMAGNETOFÓNICOS

GELOSO

A GRANDE MARCA ITALIANA DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

Peça uma demonstração nas boas casas da especialidade

Representante em Portugal:

ELCO — Electro Comercial e Industrial, Lda.
Rua Mousinho da Silveira, 251/255
Telefone 20684 (5 linhas) PORTO

Desportistas Aveirenses

nas provas internacionais de Motonáutica em Espanha

ESTE magnífico e salutar desporto que está a tomar grande desenvolvimento no nosso País, tem praticantes do mais alto nível, cuja fama é já conhecida além-fronteiras.

Entre eles destacam-se, a grande altura, os campeões aveirenses, Senhor Carlos Marques Mendes e seus Filhos, Senhores Luís Filipe Mendes e Carlos Vicente Mendes, que em provas internacionais têm conquistado as mais brilhantes vitórias em competição com consagrados motonautas de renome internacional.

Assim, em luta com esses consagrados desportistas, os nossos valorosos campeões, têm sabido honrar dignamente o seu País, a cidade e o desporto em geral.

Para se avaliar dos seus brilhantes cometimentos, e entre tantos triunfos já obtidos, damos a seguir os resultados das últimas provas realizadas em Espanha:

LA CORUÑA — Prova de velocidade — categoria Sport

JULHO

Dias 29, 30 e 31 — de 18 a 25 HP - 1.º Luís Filipe Mendes.
De 26 e 40 HP - 1.º Carlos Vicente Marques.
De 41 a 50 HP - 1.º Carlos Marques Mendes.

VIGO — Prova de Perícia

AGOSTO

Dia 4 e 5 — 1.º Luís Filipe Mendes.

Prova de Velocidade — categoria Sport

AGOSTO

Dia 6 — de 18 a 25 HP - 1.º Luís Filipe Mendes.
De 25 a 40 HP - 1.º Carlos Vicente Mendes.
De 41 a 50 HP - 1.º Carlos Marques Mendes.

FERROL DEL CAUDILO — Prova de velocidade — categoria Sport

AGOSTO

Dia 8 e 9 — de 18 a 25 HP - 1.º Luís Filipe Mendes.
De 26 a 40 HP - 1.º Carlos Vicente Mendes.

PESCA

Continuação da 3.ª página

que se classificaram pela seguinte ordem:

1.º Alberto Fernandes Rodrigues, 7735 pontos; 2.º António Barreto Martins, 6015; 3.º José Guedes da Silva, 5440; 4.º Joaquim Alves dos Reis, 3240; 5.º Amâncio Ferreira, 1300; 6.º Manuel Marques Couto, 1120; 7.º António Pereira Marques, 910; 8.º Ricardo das Neves Lima, 800; 9.º Manuel Correia Marques, 765; 10.º José Quina Rodrigues, 730; 11.º José Maria dos Santos, 720; 12.º Filinto Nunes Feio, 715; 13.º João Gonçalo C. C. P. P. Vasconcelos, 575; 14.º Eugénio Samico Breda, 370; e 15.º José da Naia Machado, 365 pontos.

De 41 a 50 HP - 1.º Carlos Marques Mendes.

Para o êxito destas magníficas vitórias, muito contribuiu o conhecido e famoso óleo da Companhia Portuguesa dos Petróleo BP, o «BP ENERGOL TWO STROKE SPECIAL», usado pelos maiores campeões internacionais e outros praticantes de motonáutica.

Trata-se dum produto de características especiais para motores de fora-borda, cuja utilização constitui um enorme sucesso.

A B. P. deve orgulhar-se, por isso, em ter contribuído através do seu precioso lubrificante, para as extraordinárias proezas destes nossos queridos desportistas.

Julgamos prestar um bom serviço a todos os desportistas motonautas, anunciando-lhes que o B P ENERGOL TWO STROKE SPECIAL, pode ser procurado nas Garagens Trindade, Filhos, Lda e Altântic desta cidade, onde encontrarão um perfeito e completo serviço de assistência.

CONTRA O FASTIO
Dê aos seus animais
VITA-CÉVA
fertilizante e engorda
Laboratório da Farmácia Pinho
GUIA — LEIRIA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Emílio Xavier Guerra de Moraes, Juiz das Execuções Fiscais e Chefe da Secção de Finanças do concelho de Aveiro.

Faz saber que nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra João Simões Lopes Novo, casado, industrial, residente em Granja de Baixo, vai à praça sem valor no dia 22 do corrente mês pelas 10 horas à porta deste Tribunal e Secção de Finanças os seguintes bens: uma camioneta da marca «Volvo» com o n.º MT-20-73.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos do executado para deduzirem os seus direitos.

Secção de Finanças do concelho de Aveiro, em nove de Agosto de mil novecentos e sessenta e um. E eu José Ferreira Pauseiro escrevi o escrevi.

Verifiquei

O Juiz,

Emílio Xavier Moraes

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA

Caminhos de férias

Continuação da página 8

de todas as horas, e se oferece, mansa e boa, à sede de quem vai no caminho; aqui onde cada árvore tem um espelho para mirar-se e em cada manhã ficar mais formosa na franja copada dos seus ramos, como noiva da festa da Natureza; aqui onde tudo é jardim à beira da estrada, e minha alma descansa na paz das coisas. Sou feliz, agora.

★

Deixei andar os olhos por aí. E os meus olhos, quando a noite mansa desdobrou seu manto sobre os cumes e as estrelas altas floriram de luz este presépio, — os meus olhos entraram outra vez dentro de mim, agradecidos ao Senhor pela riqueza dos seus dons. Porque eu sei que tudo foi para o homem.

Entre-os-Rios, 9 de Agosto.

MORRIS

8 5 0

um automóvel
46.463\$70

XII Semana Gregoriana de Fátima

Vai realizar-se em Fátima, de 22 a 29 de Setembro próximo, a XII Semana Gregoriana.

Este ano a Semana será presidida pelo célebre monje beneditino D. Joseph Gajard, Mestre de Coro da tão falada Abadia de Solesmes e terá o concurso do ilustre Director do Instituto Gregoriano de Paris, Mr. Le Guennant, além de outros.

Todos os esclarecimentos e boletins de inscrição devem ser pedidos à Liga dos Amigos do Canto Gregoriano, Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º — Lisboa.

O homem, o mundo e a fábrica

Continuação da pág. 8

★ E' oportuno e necessário que a voz dos operários tenha a possibilidade de se fazer ouvir e escutar para além do âmbito de cada organismo produtivo e em todos os níveis.

★ O direito de propriedade privada dos bens, mesmo dos produtivos, tem valor permanente.

Continua no próximo número

ESCLARECENDO

porventura mal-entendidos

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA TRÊS

podemos abarcar a análise objectiva do conjunto. E assim, quem poderá não ver que a referida nota era altamente construtiva pela sua clara finalidade?

«Correio do Vouga» não discutiu (antes muito pelo contrário) os processos de trabalho; não menosprezou quem trabalha; reconheceu as imensas dificuldades do trabalho; limitou-se a fazer perguntas, perguntando pelos resultados dos trabalhos numa altura em que era de esperar estivessem os trabalhos feitos.

★

Hoje, fiel ao mesmo princípio de isenção e ao mesmo propósito de bem servir, «Correio do Vouga», sem ter por isso necessidade de perder a sua linha de rumo, anuncia aos seus leitores, com júbilo, que afinal há trabalho feito, porque houve quem trabalhasse e soubesse trabalhar. As notícias das novas aquisições, agora tornadas públicas, (e certamente que o trabalho ainda não acabou...) proporcionam-nos estas afirmações, plenas daquela verdade que procuramos sempre pôr sem subterfúgios nem servilismos, em tudo o que afirmamos.

mário da rocha

Manicura

Precisa o Cabelheiro Manuel Augusto.

Exigem-se referências. Dirigir-se ao Instituto de Beleza Aveirense, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49-B-3.º Esq.º.

LEITÕES

Maior desenvolvimento, sádios, use **SUÍNO-LACTOL**
Farinha láctea para desmame e iniciação de leitões
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

Empregada de Escritório

C/ conhecimentos e alguma prática de contabilidade, expediente e dactilografia.

Resposta em carta manuscrita para: Apartado, 59 — AVEIRO.

Serviços Médico-Sociais

Federação do Caimas de Previdência

Sede: Avenida Manuel da Maia n.º 58-2.º

LISBOA

AVISO

Admissão de Médicos para a especialidade de **Pediatria do Posto Clínico n.º 24 (S. João da Madeira)**

Está aberto concurso documental de provimento, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 8 de Agosto de 1961 para médicos da especialidade de Pediatria para o posto Clínico n.º 24 (S. João da Madeira).

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq.º — Lisboa, na Delegação da Zona Centro — Rua Antero de Quental, 51-53 — Coimbra e no Posto Clínico em referência.

O prazo para entrega dos documentos termina às 18 horas do dia 6 de Setembro de 1961.

Lisboa, 27 de Julho de 1961

A Direcção

A NOSSA MISSA

20 — Décimo terceiro domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

21 — S.ta Joana de Chantal, Virgem. Mis. pr. Cor branca.

22 — Imaculado Coração de Maria. Mis. pr., 2.ª or. dos S. tos Mártires, Gl., Cr., Pref. de Nsa. Sra. Cor branca.

23 — S. Filipe Benício, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

24 — S. Bartolomeu, Apóstolo, Mis. pr., Gl., Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

25 — S. Luís, Rei. Mis. pr. Cor branca.

26 — Sábado. Mis. de Nsa. Sra. no sábado, Gl., 2.ª or. de S. Zeferino, Pref. de Nsa. Sra. Cor branca.

27 — Décimo quarto domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

JUNTA DE FREGUESIA DE OLIVEIRINHA

CONCELHO DE AVEIRO

Concurso

Faz-se público que esta Junta de Freguesia, em sua reunião ordinária de 6 de Agosto corrente, deliberou abrir concurso, pelo prazo de TRINTA DIAS, para a empreitada de «CAMINHO VICINAL DA E. N. 230-1 AO REGO DA VENDA, NA OLIVEIRINHA — 3.ª FASE», cujo programa e caderno de encargos podem ser examinados na sede desta Junta, todos os dias, das 15 às 18 horas, e ainda na Direcção de Urbanização do Distrito de Aveiro, todos os dias úteis, durante as horas normais de serviço.

Base de licitação . . . 159.757\$000
Depósito provisório . . . 3.994\$000

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescrito lacrado, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviados pelo correio, sob o registo, de forma a serem recebidos, na Secretaria desta Junta de Freguesia, até às 15 horas do dia 6 do próximo mês de Setembro.

Oliveirinha e Junta de Freguesia, 7 de Agosto de 1961

O Presidente da Junta,

José Ferreira Dias

preto no branco

EU não olhei para o lado. Mas, às tantas, não resisti mais e tive mesmo de olhar. Sentia, quase coladas ao meu ouvido esquerdo, duas vozes timbradas que respondiam ao diálogo. Não, quem assim respondia, não era gente da *nossa*, pois a *nossa* ou não sabe, ou se sabe, tem vergonha de saber.

Aqueles (vi depois que eram um casal) sabiam e não tinham vergonha: respondiam com um impressionante cunho de quem acredita no que está a dizer e diziam com uma pronúncia clara, precisa, martelada, com um sotaque mais de germânicos do que latinos.

Aquele casal estrangeiro entrara na igreja com a consciência do que ia fazer.

Não ficaram, os dois, por isso, como tantos cristãos nossos: direitinhos, mudos, bem comportados como estátuas jacentes numa reunião de convívio. Isto só, para não falar já dos que vão à missa como quem vai a um espectáculo de sociedade: uns para ver, outros para serem vistos!...

Diz-se que Portugal é um país atrasado. Pois é preciso saber-se que, apesar de todo o verniz dum multiseccular tradicionalismo cristão, somos um país *pobre* se não de católicos pelo menos de catolicismo!

ONDE?

Onde terei meu jazigo
De cansado caminheiro?
Sob as palmeiras do Sul,
Ou sob as lílias do Reno?

Serei algures num deserto
Por mão estranha enterrado?
Ou descansarei na areia
Das costas de um mar qualquer?

Tanto faz! Em toda a parte
O Céu será a mortalha
E as estrelas os círios
Qu' alumiarão meu corpo.

Henrich
Heine

(Tradução de André Ala dos Reis)

SEJA em que dia for, desde que vá ao «café» àquela hora determinada, é certo e sabido que hei-de ver passar, para além da ampla vidraça branca, uma senhora com um cãozinho.

Ao princípio estranhei. Não há quem não estranhe qualquer extravagância, quando ela aparece pela primeira vez. Mas depois habituei-me. A gente habitua-se a tudo...

Se bem me recordo, quando, por moda vinda de Paris, o cão se tornou um objecto de luxo, Fialho, o homem das «pasquinadas», ele que, embora em jeito diferente, usava, como Ramalho pretendia, a moca que destrói ídolos em vez do turíbulo que incensa mamarrachos, pôs os seus «gatos» à bulha com os «cães». Foi um grito de revolução contra um novo burguesismo: o canino! E toda a gente reparou no escândalo. Mas isto foi há quantos anos?

É certo que ainda agora há quem grite o escândalo. Mas são vozes que clamam no deserto. Urteaga publicou há pouco um livro em que afirmava: «Quando as mulheres não querem filhos, Deus dá-lhes cães».

Mas quem vai ler «Deus e os Filhos», que Urteaga escreveu e a Aster publicou?

Agora vejo passar a senhora; vejo passar o «cãozinho» à trela. Todos vemos...

No outro dia, quis, porém, saber quem era. Perguntei o seu nome a um colega meu na mesa da-quele dia.

— Não sei, respondeu-me. Vejo-a passar aqui muitas vezes. E até já a vi passar a ela com o «lulú» e logo atrás uma criada com dois pequenos que vi bem serem *seus* filhos...

— Lá está você a afiar a tesoura!...

— Mas, que diabo!, já uma pessoa não pode dizer a verdade sem logo nos acusarem de más línguas!...

POSTAIS
em
ZIG-ZAG

sobre o mar infinito

Crónica de A. RUELA CIRNE

O piloto da barra de Lourenço Marques tomou conta do navio, na Inhaca, ilha situada à entrada da enorme baía que nos leva ao movimentado porto da linda e simpática capital da nossa província ultramarina de Moçambique, altas horas da madrugada do dia 21 de Julho.

Tanto a entrada como a saída do piloto, nos portos onde qualquer barco faça escala, é sempre um espectáculo que os passageiros gostam de observar. Todavia, naquela manhã, o acontecimento passou despercebido, em virtude de toda a gente a bordo ainda se encontrar a dormir; quer dizer, muito antes do «jam lucis orto sidere», estávamos a ser comandados por um homem estranho à tripulação, perito nas águas locais.

Mal despontou a aurora e se divisou o horizonte, começaram os rapazes a abandonar os camarotes e a dirigir-se aos decks de estibordo, a fim de apreciar o contra-luz magnífico que nos oferecia, àquela hora, a vistosa cidade da costa do Índico. A medida que o barco avança, em marcha reduzida, vão-se descontinando, sobre o verde de uma vegetação abundante, os altíssimos prédios da Polana, bairro litoral, pejado de cativantes moradias, frequentado especialmente por turistas da União

Sul Africana, que, aproveitando as férias ou fins de semana, enchem por completo esta idílica praia, onde fazem vida muito cara.

E' neste crescente aglomerado populacional que se ergue a artisticamente exótica igreja de Santo António, cuja fotografia, apresentada, salvo erro, no B. I. P., me tinha imensamente impressionado: um descomunal guarda-chuva semi-aberto. Está arvorado, mas ainda não acabado, este templo de linhas invulgares, que se vê muito bem da baía. Lá o fomos apreciar detalhadamente «in loco», graças à gentileza de um amigo de Nariz, o Manuel Belém, brioso jovem que está a fazer a vida militar aqui em Lourenço Marques.

Desde o momento em que nos encontrou, pôs-se incondicionalmente ao nosso dispor, levando-nos, de automóvel, aos pontos mais importantes desta animadíssima cidade e dando-nos assim um agradável ensejo de a ficarmos a conhecer de perto.

A Catedral, rectilínea, mas de grandeza arquitectónica, situada ao fundo da avenida

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

o homem, o mundo e a fábrica

Encontra-se já publicada a versão oficial portuguesa da última enciclica «Mater et Magistra». Dela damos uma síntese, publicando os seus conceitos essenciais mais importantes:

- ★ Onde falta a iniciativa pessoal dos particulares, há tirania política.
- ★ A socialização é reflexo e causa da crescente intervenção dos poderes públicos e, ao mesmo tempo, fruto e expressão da tendência humana para a associação.
- ★ O desenvolvimento económico deve ser acompanhado e proporcionado com o progresso social.
- ★ Deve-se conservar e promover a empresa de artesanato, a empresa agrícola de dimensões familiares e a empresa cooperativa.
- ★ É legítima nos operários a aspiração a participar activamente na vida das empresas em que estão incorporados e trabalham.

Continua na página número sete

caminhos de férias

por M. CAETANO FIDALGO

SEMPRE que posso, não dispenso uma semana de férias em Entre-os-Rios. Conheço esta pequena localidade, encrustada na vasta e fértil região do Douro, desde há muitos anos. E nunca os meus olhos se cansam de contemplar as suas múltiplas belezas, em todas as cambiantes de luz e de cor que a paisagem nos oferece, como sedução constante mas que se renova a cada momento, no abraço fecundo da água com a terra. A terra e a água dão-se aqui uma à outra como que em graça de comunhão. Há um diálogo vivo, uma fala de quem de há muito se conhece e sempre se encontra, sobre a toalha branca das mesmas areias, junto ao coração das mesmas pedras, ao pé da raiz das mesmas árvores frondosas e belas.

A terra e a água! Esta é a imagem que tenho diante dos olhos, até onde os olhos podem ir, para qualquer lado que se voltem, a qualquer hora que me desejem trazer, para regalo do espírito, um aceno do poder de milagre que Deus, a esmo, por aqui deixou.

Gosto do mar. Gosto do mar largo, imenso, infinito, manso ou revolto, diante do qual me descubro e me encontro na meditação da obra criadora de Deus. Entra-me na alma a sua voz de eloquência sem par, no vaivém das ondas, no rendilhado das espumas, no recorte das praias, na extensão das areias. Gosto do mar que me fala de segredos, e mistérios, de heroísmos e naufrágios de todas as histórias trágico-marítimas que en-

dam nos livros e das que andam dentro de mim, dando-me a medida do que sou, despojando-me de orgulhos sem nome.

E gosto da montanha também. Da montanha fértil ou rochosa, aberta em leivas que parecem tabuleiros de pão ou nua nas suas pedras secas e partidas, ali onde o ar é mais puro porque mais perto das estrelas e de Deus; ali onde o homem se equilibra no trabalho, à semelhança das árvores que têm suas raízes nos socacos, para que as sementes se não percam e venham a dar fruto.

Gosto do mar e da montanha, mas nem o mar é tudo para mim, nem a montanha, só ela, desafiadora e atrevida, responde às exigências dos meus olhos peregrinos e sedentos.

Aqui, porém, onde a serra se abre para que lhe passe a meio a graça das correntes; onde a água canta nas fontes, como oração

CONTINUA NA PÁGINA SETE

Colfelo
do Vouga

ANO XXXI — N.º 1562

Aveiro, 19-8-1961

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO